



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Figueira Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte e quatro**

-----Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estavam presentes e, que a Senhora Mónica Isabel da Costa Marques, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, iria auxiliar.-----

-----Assim, a Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a ausência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo e dos Senhores Deputados, Carlos Manuel Gonçalves Almeida e Henrique Manuel Ferreira da Silva.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou, que o Senhor Deputado Henrique Manuel Ferreira da Silva havia justificado a sua falta, por motivo de compromissos anteriormente assumidos.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

**-----Ordem de Trabalhos-----**

- 1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----
- 2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3. Período da Ordem do Dia:**-----
  - 3.1.** Correspondência recebida e outras informações.-----
  - 3.2.** Aprovação das Atas das Sessões da Assembleia Municipal realizadas nos dias 27 de fevereiro de 2023 e de 28 de abril de 2023.-----

-----**3.3.** Dar conhecimento à Assembleia Municipal do Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2023.-----

---**3.4.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.5. Propostas**-----

-----**3.5.1.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 21/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Aprovação do Regulamento do Cemitério Municipal, Devidamente Atualizado de Acordo com as Normas Habilitantes para a sua Publicação em Diário da República.-----

-----**3.5.2.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 22/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.5.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 23/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Primeira Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2024.-----

-----**3.5.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 25/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, "Aquisição, do fornecimento de energia elétrica em Média Tensão, Baixa Tensão Especial, Baixa Tensão Normal e Iluminação Pública".-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal renovou novamente os votos de boas-vindas a todos, uma vez que aquela sessão estaria com bastante participação, o que muito teria agradado o facto de se terem dirigido aquela assembleia municipal, e que fizessem parte do público ali presente. Explicou que o público seria uma peça fundamental no decorrer e na realização daquelas sessões, e como tal o período aberto ao Público decorreria logo no início. Assim e antes de abrir o período de antes da ordem do dia e, de se começar a discutir os assuntos que ali os teriam levado aquela sessão, iria dar início ao período destinado ao público.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que estariam abertas as inscrições para o público ali presente, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra ao participante eleito para o Parlamento Jovem Manuel Guedes que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----" Boa tarde a todos-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhora Vereadora da Câmara Municipal-----

-----Demais restantes presentes-----

-----Nós somos jovens do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo. Estamos aqui a representar o básico e secundário e, em concreto, participantes eleitos para o Parlamento dos Jovens. No

básico temos como deputados a Matilde, em segundo lugar o João, em terceiro lugar a Maria Inês, em quarto lugar a Eva e em quinto lugar o Gustavo. No secundário temos Gabriela Lopes, o Manuel, em terceiro lugar o Ricardo e em quarto a Sara.-----

-----Vou então passar a apresentar o nosso projeto de recomendação.-----

-----Apesar do notável progresso verificado ao nível da educação e do ensino em Portugal ao longo dos últimos cinquenta anos, é necessário alterar alguns parâmetros de forma a permitir uma verdadeira evolução no processo de ensino e aprendizagem, que permita o desenvolvimento integral de cada aluno e, conseqüentemente, da escola em que se integra. Para tal é necessário promover uma cultura de diálogo e de encontro para promover a pluralidade educativa. Nas nossas rotinas escolares encontramos pessoas de diferentes meios, de facto, a maior, nomeadamente a nível das variedades, culturas, etnias, religiões, crenças, visões do mundo.-----

-----Como interagimos com os nossos pares e demais comunidade educativa nesta realidade, confrontada com numerosas desafios, ameaças e possibilidades? A resposta passa pela partilha, essa interação implica convidar a família, amigos, instituições, unir as suas mãos para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e humana. Assim sendo cada um de nós, apresenta-se como um tecelão da diversidade, onde é imperativo preservar na promoção, no cultivo e compromisso da cultura de encontro que põe no centro a pessoa humana e o respeito pelo bem comum, para que possamos dizer como Natália Correia 'andar não custa nada'.-----

-----Passo agora a palavra ao básico, que vai apresentar as suas medidas para uma escola mais participativa e plural."-----

-----De seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição tomaram a palavra os/as participantes eleitos/as para o Parlamento Jovem que fizeram a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----" Do básico uma das primeiras medidas que queremos apresentar é, a atualização dos currículos escolares tendo em conta a idade, mentalidade e curso ou área de cada aluno.-----

-----A segunda medida é melhorar a qualidade das instalações escolares, de modo a criar espaços motivadores das aprendizagens.-----

-----A terceira medida é a recusa de qualquer tipo de violência, promovendo no projeto educativo da escola atividades que desenvolvam a socialização."-----

-----A seguir tomou novamente a palavra o participante eleito para o Parlamento Jovem Manuel Guedes que teria prosseguido com a sua intervenção ao dizer:-----

-----" Como medidas do secundário, temos a atualização de aprendizagens essenciais à adaptação dos currículos e critérios de avaliação às novas necessidades do mercado de trabalho, a fim de diminuir o desfasamento entre teoria e prática.-----

-----A segunda medida é a melhoria, qualidade das instalações escolares, de modo a criar espaços motivadores das aprendizagens.-----

-----Como terceira e última medida, temos a inclusão do projeto educativo de cada escola de estratégias, que permitam acolher ou integrar todos os alunos que através de apadrinhamento,

mentorias e arte cénica e performativa, entre elas o teatro, a dança ou a música, pela forma a promover a socialização.-----

-----Assim concluímos que-----

-----Pelos 50 anos do 25 de Abril.-----

-----Viva a democracia.-----

-----Viva a escola plural e participativa."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção de todos os participantes eleitos para o Parlamento dos Jovens ali presentes, bem como às Senhoras professoras que acompanhariam aquele projeto, o qual já não seria o primeiro ano naturalmente, mas que no ano anterior teriam tido muito bons resultados, e que estaria certa que naquele ano também o iriam conseguir.-----

De seguida, e, igualmente pela ordem de inscrição a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Jorge Quadrado para que fizesse a sua intervenção.-----

-----O Senhor Jorge Quadrado começou a sua intervenção, por desejar uma muito boa-tarde a todos e a todas para que não se esquecesse de ninguém, e que assim estariam todos cumprimentados. Também disse que se queria congratular como figueirense, nascido e criado naquela terra, nomeadamente no Rodelo, pela força que às vezes todos juntos conseguiriam fazer pelo concelho e com mais força, pelo que se estaria a referir à manifestação em defesa do centro de saúde. Assim e se bem se lembraria aquela juventude que se encontraria ali presente, a qual até conheceria praticamente a todos, no século XX o centro de saúde teria praticamente um médico em todas as aldeias, mas que no século XXI dava-lhe a entender que só haveria um médico para todos, e que portanto seria muito pouco. Salientou que a manifestação realizada teria sido muito bem-feita, a qual haveria tido eco pelo país todo, e que não teria ocorrido para tratar mal nem para ofender ninguém, mas para defender os interesses dos cidadãos do concelho, uma vez que estaria distante da sede do distrito, ou seja, perto de noventa quilómetros tendo em conta Barca d'Alva, e que não se poderia estar ali com frases feitas e ao abandono, uma vez que o concelho teria de ser olhado como se olharia para outros concelhos. Como tal ter-se-ia sentido muito feliz porque teriam estado, ou ter-lhe-ia parecido que haveriam estado todos juntos em prol da sua terra. Também quis lembrar que as manifestações não seriam para ofender mas para exigir, e que nomeadamente teria lembrado aos jovens que ali se encontrariam, que igualmente no século XX teria havido a vontade de ser retirado o Chafariz do Pretos à população, e como resposta ter-se-ia efetuado uma grande manifestação na altura organizado pela Senhora Chalau, e que o chafariz não haveria sido retirado ao povo. Lembrou ainda aos presentes que os Correios também não teriam sido retirados, porque se calhar, todos juntos se haveria batalhado bem, e lá permaneceriam abertos. Portanto na sua opinião e de uma vez por todas, uma vez que veria as redes sociais e teria ficado um bocado confuso, porque como viria às assembleias em que se votaria para que todos fossem unidos em prol daquilo a que se teria direito, como a saúde para todos os que residissem no concelho, para os seus filhos e para os seus netos, mas dar-lhe-ia a parecer que se teria politizado uma coisa que não seria para politizar, mas sim para todos defenderem uma causa maior que seria termos médicos. Deu ainda os parabéns ao município, aos vereadores que teriam estado todos presentes bem como à população, uma vez que naquele dia teria feito muito frio.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se mais alguém do público pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----" Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhores Vereadores da Câmara Municipal-----

-----Digma. Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Membros da Assembleia Municipal-----

-----Figueirenses, em especial todos os jovens e para as professoras aqui presentes também, uma saudação muito especial e muito obrigado por terem vindo.-----

-----Queria começar dando as boas-vindas a todos estes jovens que hoje decidiram acompanhar estes trabalhos.-----

-----É crucial para a democracia conseguir trazer os jovens para a causa pública, quer seja para o associativismo civil quer seja para a própria política.-----

-----Tive o mesmo percurso que o vosso, fiz praticamente todo o ensino básico e secundário partilhando as mesmas instalações e alguns dos vossos professores, estas causas que são vossas também são minhas, e muito tarde começaram a despertar o meu interesse.-----

-----Pelo que compreendo o afastamento e partilho da responsabilidade destes órgãos de não cuidar da juventude de forma a semear neles o chamado bichinho pelas causas que não dizem muito respeito a nós diretamente, mas que podem influenciar muito a vida da comunidade.-----

-----Hoje estão aqui na Casa da Democracia do Poder Local Democrático.-----

-----Em 1976, foi instituído em Portugal, na sequência da revolução de 25 de Abril de 1974 uma divisão administrativa que passou a contar com a figura da autarquia local.-----

-----Em Portugal temos três tipos de autarquias locais, que são os Municípios que são 308, as Freguesias que são 3.091 e as Regiões Administrativas, sendo que estas últimas não estão formalmente constituídas pois a sua criação depende de um referendo que nunca foi realizado, pois já devem ter ouvido na televisão falar em regionalização e é por isso que as regiões administrativas nunca foram adiante, porque o referendo nunca foi materializado.-----

-----Os Municípios e as Freguesias têm dois órgãos, um Executivo e um Deliberativo, no caso do Município que vocês ouvem falar, no Município de Figueira de Castelo Rodrigo, temos a Câmara Municipal que é o Órgão Executivo e a Assembleia Municipal que é este Órgão, que é o Órgão Deliberativo.-----

-----Ambos os órgãos têm competências próprias, as Câmaras têm competências mais limitadas e as Assembleias competências mais amplas, nas Assembleias Municipais delibera-se sobre situações de

maior complexidade, como é o caso do Orçamento e outras situações que têm maior impacto sobre a vida dos munícipes e têm também o poder de fiscalizar a atuação da própria Câmara e dos seus Vereadores, tal como a Assembleia Legislativa.-----

-----Ou seja, hoje estão presentes na Assembleia Municipal, órgão constituído pelos deputados municipais eleitos de cada uma das listas que se apresentou às últimas eleições autárquicas, que são depois distribuídos por um método que se chama de método de Hondt e também por todos os Presidentes de Junta de Freguesia que têm lugar neste órgão por inerência.-----

-----Aqui se decidem os assuntos mais importantes da vida do Município e é aqui que o Presidente da Câmara Municipal presta contas da sua atividade e da atividade do Executivo Municipal.-----

-----Espero que tal como eu quando era vocês, ganhem o gosto por estas causas e possam vir mais vezes participar nos nossos trabalhos, influenciando as políticas locais de forma a que elas sejam mais de encontro às vossas necessidades e aspirações. Portanto não tenham vergonha de falar e de vir e exigir, porque vocês têm todo o direito de vir aqui e de me falar, ao Senhor Presidente da Câmara e a todos os membros da Assembleia Municipal daquilo que gostariam de ver realizado no vosso Concelho, não para vocês mas para todos.-----

-----Completo ainda neste mandato vinte anos na qualidade de eleito local, em funções não executivas e não remuneradas, para as quais somo infindáveis horas de trabalho de preparação e capacitação para dar a melhor resposta aos milhares de assuntos que já tive de apreciar nestas duas décadas de serviço público.-----

-----Em nenhum deles coloquei a minha filiação partidária à frente dos interesses do Concelho e da sua população, muito pelo contrário.-----

-----Por diversas situações, assumi posições que me trouxeram desconforto para a minha vida pessoal e profissional, como foi no processo de dissolução da empresa municipal Figueira Cultura e Tempos Livres, aquando da proposta de despedimento da totalidade dos seus trabalhadores, uma situação revertida depois das posições que aqui acabei por tomar, acompanhado dos vereadores da oposição, que igual posição tomaram na Câmara Municipal.-----

-----Recordo, para quem tem memória curta, que cheguei a ser, aqui, enxovalhado com o patrocínio do Presidente da Assembleia Municipal Cessante, que por não compactuar e por não me calar nunca, mesmo quando a minha voz era incómoda e denunciava a podridão em que vivíamos então.-----

-----Nunca me interessou muito quem estava no poder, quer no Governo quer na Câmara Municipal, no momento de fundamentar o meu sentido de voto.-----

-----Em boa verdade, a própria essência de ser social-democrata está em ser independente e ter liberdade pessoal e no momento em que assim deixará de ser, também deixarei de militar no Partido Social Democrata.-----

-----Digo isto, por tudo o que já prestei à democracia Figueirense, e não podia deixar de lamentar o que sucedeu a propósito da recente manifestação contra a falta de médicos, que foi aprovada por unanimidade de todos os elementos presentes nesta casa, e que à última hora mereceu a reprovação da estrutura local do Partido Socialista, numa tentativa de politizar uma situação que de política só tem a

inércia e a incompetência dos governos socialistas que deixaram este territórios ao abandono com o beneplácito de alguns "senhores" que de braços cruzados aplaudem a inércia e a situação que faz perigar a sobrevivência do nosso Concelho.-----

-----O mais estranho disto tudo é que quem rotulou esta manifestação de um ato político, acabou por participar nela, é um ato de coerência condizente com os últimos anos de governação recente quer do país quer deste Concelho.-----

-----Por diversas ocasiões foi aqui expressa por mim a grande preocupação pelo facto do inverno demográfico se encontrar a ganhar terreno nos nossos territórios. É público que 2/3 da nossa população, que são utentes do Centro de Saúde, têm mais de 65 anos e sofrem de graves problemas de saúde associados, pelo fator da idade, do tempo mas também dos anos de abandono ao nível do serviço de saúde local.-----

-----É impossível oferecer cuidados de saúde primários aos nossos cidadãos com apenas um médico contratado. O paliativo de termos mais profissionais não contratados, mas em prestação de serviços em tempo parcial, não resolve o problema de fundo.-----

-----Não podemos assobiar para o lado e aceitar obedientemente que não tenhamos as mesmas condições de vida, pelo menos as básicas como os outros portugueses.-----

-----A garantia de serviços públicos básicos, nomeadamente de saúde e de educação, da minha parte, nunca serão partidarizados. E não poderia deixar de lamentar profundamente o sucedido.-----

-----Como dizia Luís Montenegro há dias, se um dia tivesse que o fazer! Era o dia em que me demitia imediato destas funções!-----

-----Por isso para mim Figueira Primeiro!-----

-----Obrigado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado, Luís Pereira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Patrícia Daniela Gouveia Ferreira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----" Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Exmos. Senhor e Senhora Vereadores-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Presidentes de Junta-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Deputados da Assembleia Municipal-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras-----

-----Permitam-me que inicie a minha intervenção por felicitar o executivo municipal, na pessoa do Senhor Presidente, por nunca baixarem os braços, por lutarem e reivindicarem os nossos direitos até chegarem a bom porto. É verdade! Depois de tanto esforço, vimos esta semana, finalmente!, iniciados os trabalhos para a marcação da EN 332, que liga Figueira de Castelo Rodrigo a Almeida.-----

-----Aproveito para felicitar também o Executivo pelo sucesso que está a ser a edição da Rainha da Amendoeira em Flor deste ano, com um cartaz à altura deste certame e das nossas gentes, onde

podemos, mais uma vez, encontrar os produtores da região a mostrar e a comercializar os seus produtos.---  
-----No fim do primeiro fim de semana, pudemos assistir à estreia do Rancho Folclórico do Ribacôa, que depois de alguns anos foi agora reativado. Não posso deixar de manifestar o meu agrado e de felicitar todos os que lutaram pela reativação do nosso rancho. E digo nosso, porque também eu fiz parte do grupo de pessoas que o viu nascer e ao qual espero conseguir voltar em breve, também eu cheguei a tirar medidas e a experimentar os trajes que foram feitos pelo município, trajes esses que, ao que sei, desapareceram misteriosamente e que agora tanto jeito nos davam. Mas não é este o assunto que me trás aqui hoje.-----

-----O que me faz intervir hoje nesta assembleia é a desilusão que senti ao ver a tentativa de boicote à manifestação contra a falta de médicos. A manifestação que como disse o companheiro Luís, foi aprovada por unanimidade nesta mesma sala, por todos os membros das bancadas do PSD e do PS. Tenho que confessar a minha satisfação por ver finalmente naquele dia as bandeiras arrumadas, íamos todos juntos para a rua reivindicar os direitos da população deste concelho. No fundo, queríamos todos a mesma coisa, queríamos todos ser Portugueses de primeira, pois os cuidados de saúde são um direito de todos os portugueses. Mas que ingénua que eu fui... Afinal o voto a favor desta manifestação pela bancada do partido socialista não passou de um show-off para ficar bem na fotografia. Pois, saíram daqui diretamente para as redes sociais para tentar boicotar esta ação com um louvor à ULS por trazer dois ou três médicos que eu gostava de saber onde estão, e por contratar duas médicas reformadas. Duas médicas a quem muito temos que agradecer por todo o esforço e dedicação. Eu própria tenho que agradecer à Dra. Zélia aqui presente que me acolheu com todo o profissionalismo quando me vi, como tantas mulheres por este país, grávida e sem médico de família. Mas, meus senhores e minhas senhoras, não é esta a solução que os figueirenses procuram e isso ficou explicito no dia da manifestação, dada a quantidade de figueirenses que fizeram questão de estar presentes e de se juntar a nós naquele dia. Por isso, aqui estou hoje, mais uma vez para apelar ao Senhor Presidente que faça com esta situação o que fez com a N332 - Não Desistir! Que lute e reivindique, que leve a voz de todos os cidadãos deste concelho a quem de direito até chegarmos mais uma vez a bom porto.-----

-----Muito obrigada!"-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Patrícia Ferreira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Carlos Alexandre Canotilho Coelho, Presidente de Junta da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----" Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----e demais elementos da Mesa-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara-----

-----e demais Vereação-----

-----Exmos. Senhores Deputados e Deputadas-----

-----Caros Jovens Alunos do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo participantes no projeto Parlamento dos Jovens-----

-----Caros Figueirenses-----

-----Antes de mais endereçar os parabéns, não só ao Senhor Presidente da Câmara, como também a todo o executivo por toda a ação e dinamização implementada no dia a dia e não só quando há festas ou jornalistas por perto. Essa atividade está bem patente nas inúmeras ações levadas a cabo, como facilmente podemos constatar na ordem de trabalhos e na informação prestada pelo Senhor Presidente da Câmara.-----

-----Queria contudo destacar dois ou três temas desta informação, desde logo o da reposição de uma grande injustiça não só para a população de Vilar de Amargo e, conseqüentemente da União de Freguesias que integra, mas também para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, porque todos fomos privados de usar um equipamento da segurança social. Ainda assim, o que mais me choca nem era a exigência de pagar uma renda, era mesmo a verba a pagar por um bem que há décadas era usado pela Junta de Freguesia, com todas as obras de manutenção necessárias para o manter funcional. Brevemente esta injustiça será resolvida e o equipamento devolvido à população de Vilar de Amargo e, por conseguinte, ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Parabéns a todos quantos possibilitaram a resolução de mais este problema, nomeadamente a anterior Presidente de Junta de Freguesia, Ana Domingos, à atual Presidente de Junta de Freguesia, Ana Isabel e obviamente ao Senhor Presidente de Câmara e a todo o executivo.-----

-----Parabéns também pela ousadia de retomar um cortejo carnavalesco. Nada melhor que depois de uma primeira edição muito participada, uma segunda edição ainda mais participada. Obrigado, Senhor Presidente, por fazer acreditar que também em Figueira de Castelo Rodrigo é possível ousar.-----

-----Dizer-lhe ainda, Senhor Presidente, que é sempre bom ouvir quer no concelho quer fora dele, que a Câmara Municipal é de boas contas, apoios e subsídios entregues a tempo e horas a todos, sem exceção. Repito a todos, sem exceção, sejam agricultores, empresários do concelho, bem como a jovens alunos ou a famílias a crescer. E é também bom ouvir os empreiteiros e comerciantes a afirmar que hoje em dia os pagamentos, salvo exceções muito pontuais, os pagamentos estão a ocorrer dentro dos prazos acordados.-----

-----Clarividência e transparência em todos os atos são certamente o garante dos ideais de abril, no ano em que se evoca os cinquenta anos desta data tão marcante para o povo português. Também nós na União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, nos vamos associar a este marco da nossa história, e para o efeito está a ser já edificado um monumento na Estrada Municipal 607, um pouco antes do cruzamento de Penha de Águia, onde irão constar os nomes de todos quantos e foram cento e cinquenta e sete para ser mais preciso, que estiveram na Junta de Freguesia de Freixeda do Torrão, na Junta de Freguesia de Quintã de Pero Martins, na Junta de Freguesia de Penha de Águia, bem como na atual Junta de Freguesia da União de Freguesias, e ainda constarão lá também os nomes dos vereadores e membros desta Assembleia naturais desta localidade. Será inaugurado no próximo dia vinte e sete de abril durante a tarde, e estão desde já todos convidados, mas a seu tempo receberão o convite formal.-----

-----Contudo, o que me traz de novo a esta sessão da Assembleia Municipal é um tema que, como compreenderão também a mim me diz muito. Há muita atividade como eu dizia, mas nós queixamo-nos Senhor Presidente daquilo que nos dói, e o que nos dói mais neste momento e já foi aqui amplamente debatido nesta Assembleia, é a questão da saúde. A propósito de mais e melhor saúde para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, permitam-me reconhecer o mérito do município por ter conseguido não só manter o Cartão de Saúde, mas principalmente por ter conseguido que existisse uma articulação entre esse referido seguro e o Centro de Saúde. Por muito que custe ouvir nesta Assembleia, nem sempre foi assim. Também nunca será de mais louvar e agradecer a parceria com a Fundação Álvaro de Carvalho, através do programa 'Dar Visão ao interior Dar Visão a Figueira de Castelo Rodrigo', que continua a somar pessoas do nosso Concelho que já puderam ser operadas às cataratas de uma forma totalmente gratuita. Uma forma de sucesso que infelizmente não conseguimos catapultar para o nosso Centro de Saúde.-----

-----Apesar do frenesim a anunciar mais médicos para Figueira de antes da nossa manifestação, o que é certo é que continuamos com apenas um médico de família para mais de 5000 utentes. A urgência só trata de situação de doença, mas onde fica a prevenção e a promoção dos cuidados de saúde, promovidos pelo centro de saúde, esses ainda não estão assegurados.-----

-----É verdade que há um esforço para manter a urgência aberta? Sim, é verdade que duas médicas estão a assegurar mais umas horas por semana no Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo. Sim, mas é isso o suficiente? Não, tendo em conta que cada médico tem cerca de 1500 utentes no seu ficheiro, como resolvemos o problema dos outros 4000 utentes? Obviamente que não está nada solucionado. Obviamente que temos que continuar com a nossa luta, e para que Figueira possa continuar a avançar, Senhor Presidente, também precisamos de ter mais médicos. Bem sei que não têm uma varinha mágica. Mas julgo que posso falar por todos nós. Pedimos-lhe que seja resiliente, perseverante e acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde e, conseqüentemente, do Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo. Considerando o direito à igualdade de oportunidades, consagrado na Constituição da República, tanto no Litoral como no Interior de Portugal, e diante desta realidade e face aos factos apontados, é imperioso que o Governo da nação resolva este problema. Mais este problema do interior profundo de Portugal. Peço-lhe que não desarme desta luta de mais médicos para Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que os territórios de baixa densidade não podem, não são iguais aos territórios sem igualdade de oportunidades.--

-----Senhor Presidente, termino apenas com mais uma afirmação, 'quando há vontade, há possibilidade'.-----

-----Disse.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Carlos Coelho e, de imediato perguntou, se mais algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que de imediato dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para saber se pretendia usar da palavra naquele momento, o que não ocorreu.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerradas as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia, tendo-se passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu, que a correspondência recebida por aquela assembleia municipal teria sido distribuída por todos.-----

-----**3.2. Aprovação das Atas das Sessões da Assembleia Municipal realizadas nos dias 27 de fevereiro de 2023 e de 28 de abril de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia fazer alguma intervenção, o que não sucedeu, sendo que de seguida foram colocadas as atas à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovadas por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3. Dar conhecimento à Assembleia Municipal do Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal passou de imediato a palavra à Senhora Vereadora da Câmara Municipal e atual Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo, para que fizesse a apresentação sumária daquele relatório.-----

-----A Senhora Vereadora da Câmara Municipal, Lígia Paula Varela Teixeira Lopes, começou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente e demais elementos da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados e os jovens que naquele dia o haviam contemplado com aquela visita, os quais deveriam aparecer mais vezes para ficarem e estarem mais atualizados. Quanto ao Relatório de Avaliação e Atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Figueira de Castelo Rodrigo, disse que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, era uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visaria promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Referiu que o Relatório de Atividades de Avaliação seria elaborado anualmente e pretendia dar a conhecer a realidade da Comissão, na sua área geográfica de intervenção, o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a qual identificaria os problemas existentes em matéria de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo. Mencionou que a Comissão teria sede no edifício do Ninho de Empresas e que o apoio ao funcionamento da Comissão de Proteção, designadamente na vertente logística, financeira e administrativa seria assegurado pelo município, tal como referiria o artigo décimo quarto da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em perigo. Assim explicou que o documento que teria sido enviado a cada Deputado conteria, as informações consideradas significativas para ser realizada uma caracterização geral da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Figueira de Castelo Rodrigo. Sublinhou que a Comissão funcionaria em modalidade alargada e em modalidade restrita, tal como referencia o artigo décimo sexto, da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em perigo, em que a primeira pressuporia a sua atuação na intervenção de primeira linha, nomeadamente ao nível da promoção dos direitos e da prevenção, evitando o surgimento de possíveis situações de perigo para a

criança ou jovem, e que por sua vez, competiria à modalidade restrita atuar, quando se verificaria a existência de perigo, tendo a capacidade de encontrar respostas que removessem esse mesmo perigo em que a criança ou o jovem se encontrasse. Realçou que ambas as modalidades desempenhariam um papel fundamental e complementar, quer na proteção e segurança das crianças, quer no trabalho realizado pela Comissão. Salientou que durante o ano de dois mil e vinte três, teriam entrado na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens cinquenta e duas comunicações de perigo, sendo que apenas teriam tido deliberação de instrução quarenta e três processos. Mais disse que a Comissão até ao dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três teria ativos treze processos. Relembrou ainda que as principais situações de perigo se relacionariam com o direito à educação e com as situações de ofensa física, principalmente entre os onze e catorze e os quinze e dezassete anos, bem como à semelhança do ano transato, ter-se-iam identificado graves comportamentos de absentismo e abandono escolar. Relativamente ao insucesso escolar, explicou que por vezes estaria associado à dificuldade de aprendizagem e às famílias com baixo nível de escolaridade, seriam o motor para a desmotivação e a baixa expectativa que conduziria ao abandono prematuro do sistema educativo, e que o comportamento de ofensa física perpetrados entre colegas de escola e que na maioria das vezes aconteceriam dentro do recinto escolar, também por vezes deixariam marcas para a vida, contribuindo assim para um futuro abandono escolar. No que respeita às entidades sinalizadoras, teriam sido diversas as entidades que haveriam comunicado situações de perigo, mas que a escola teria sido a instituição que mais situações de perigo haveria reportado à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.-----

-----A Senhora Vereadora da Câmara Municipal, Lúcia Paula Varela Teixeira Lopes, terminou a sua intervenção dizendo, que em jeito de conclusão a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens teria concretizado o seu plano anual de atividades, tendo conseguido executar as atividades previstas para o ano de dois mil e vinte e três, bem como outras atividades que não se encontrariam previstas, mas que se haveriam afigurado relevantes na sensibilização da comunidade em geral. Restou ainda dizer que a prossecução do processo do trabalho realizado pela Comissão, não teria sido possível se não fosse o seu carácter interinstitucional e interdisciplinar, o que teria permitido uma representação em diversos domínios dos cidadãos e da sociedade figueirense.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Vereadora da Câmara Municipal, tendo passado de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.--

-----**3.4. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e os restantes

Membros da Mesa, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, a Senhora Vereadora e o Senhor Vereador do Partido Socialista, mas também a todas e a todos os Senhores Deputados Municipais, e como não poderia deixar de ser um cumprimento especial ao Público ali presente. Explicou que seria especial, porque naquele dia teriam entre eles os jovens do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim referiu que na qualidade de Presidente da Câmara seria um grande orgulho, vê-los ali e saber que iriam representar Figueira de Castelo Rodrigo no Parlamento dos Jovens. Deu também um cumprimento especial às duas docentes que se encontrariam ali presentes, e que estariam no fundo a orientar aqueles alunos para que estivessem preparados para aquela excelente iniciativa, que seria o Parlamento dos Jovens. Mais disse que não teria hesitado, quando a Senhora Diretora Regional da Educação do Centro lhe haveria lançado aquele desafio, de se ter no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo uma edição do Parlamento dos Jovens. Referiu que aquela edição se realizar-se-ia no dia onze de março, e que iria ficar muito orgulhoso porque saberia que os alunos do Agrupamento de Escolas, quer fosse do secundário quer fosse do básico, estariam a representar Figueira de Castelo Rodrigo. Ressalvou ainda que teria apreciado muito aquilo que haveria sido as suas intervenções, uma vez que teriam deixado os que ali estariam presentes com alento, ao terem falado na área da educação, a qual seria um dos principais pilares de uma sociedade, bem como daquilo que seriam as condições dos edifícios escolares, mas também de temáticas ao nível daquilo que seria o normal funcionamento do ambiente escolar e, como tal realçou que poderiam contar com aquele executivo, naquilo que seriam as prioridades que teriam de ser dadas na área da educação. Esclareceu que já muito haveria sido feito, mas que muito ainda haveria para fazer ao nível da educação em Figueira de Castelo Rodrigo, apesar de já terem sido feitos alguns investimentos de monta por parte daquele executivo municipal, mas que não valeria a pena estar ali a referi-los. Reiterou novamente a ideia, de que seria uma enorme honra na qualidade de Presidente da Câmara vê-los ali naquela assembleia, a qual seria considerada a casa da democracia, pois seria onde funcionaria a Assembleia Municipal, o qual seria o órgão representativo não só das estruturas partidárias mas também de todo o povo figueirense, porque seria ali que se debateriam os assuntos mais do que nas redes sociais, nas esquinas e cafés do concelho, uma vez que se poderia questionar quer a assembleia quer o executivo de todos os temas e não só na área da educação, pois para isso é haveriam sido eleitos, para responder perante o povo daquilo que estariam a fazer, e como se costumaria dizer, 'é de pequenino que se torce o pepino'. Mais sublinhou que seria um deles, uma vez que já teria sido tarde e não logo desde criança que haveria tido aquele gosto pela política, porque teria dado prioridade à sua carreira. Referiu que haveria entrado na função pública em mil novecentos e noventa e nove, ou seja, há vinte e cinco anos, e que também teria andado por outros sítios do país, mas que quando haveria regressado à sua terra, aí sim, teria abraçado um projeto e um partido político, no qual subiria as escadas a pulso sem ter empurrado ninguém para trás, e que presentemente seria honrosamente Presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim sendo, teria aproveitado para dizer que qualquer um daqueles alunos ali presentes e não só o poderia vir a ser no futuro, e que haveria sido isso que lhes queria pedir, que tivessem ou que dessem sempre prioridade à causa pública, que

debatassem os temas da sua terra, bem como que a defendessem sempre com elevação e por respeito pelo próximo, sendo assim aquilo que teria pretendido transmitir ali, mas também que fosse uma boa aula e lição para que defendessem as suas ideias no Parlamento dos Jovens e, igualmente saberem como é que funcionaria um pequeno Parlamento, que naquele caso seria a Assembleia Municipal. Naquele sentido, deixou as suas felicitações por terem ido à Assembleia Municipal, quer aos alunos quer às duas docentes. Por outro lado, também o poderiam fazer na Câmara Municipal, mas que ali a sua maior representante e aquela que dirigiria os trabalhos seria a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, a qual segundo a lei, e o Senhor Deputado Luís Pereira haveria sido ali muito claro, que existiria o órgão deliberativo e o órgão executivo, mas que também o órgão executivo teria uma reunião pública, a qual seria na segunda reunião do mês, e em que igualmente poderiam estar a par daquilo que seriam os assuntos que se tratariam nas reuniões de câmara, os quais seriam muito mais importantes do que aquilo que se poderia pensar, porque o que se estaria a tratar no presente seria aquilo que se poderia esperar de futuro, pois aquilo que atualmente se estaria a fazer, iriam-se refletir em algumas medidas imediatas no presente mas também no futuro. Destacou ainda que, como aqueles alunos iriam ser o futuro e a esperança daquela terra, e como tal acreditaria muito naqueles jovens, uma vez que as pessoas da sua idade e mais antigas, não teriam tido as mesmas oportunidades que presentemente existiriam, pois haveria um ensino de qualidade, com novos instrumentos à disposição e melhores formas de aprendizagem, tendo salientado que a única coisa que não teriam mas que iriam passar a ter, seriam condições dignas em edifícios escolares que o Governo teria entregado com muitas deficiências, desde logo a começar pela ineficiência energética, ou seja, aquela que faria com que a autarquia consumisse mais de €50.000,00 (cinquenta mil euros), os quais estariam ainda em dívida no consumo do combustível só para aquecimento das salas de aula. Contudo teria havido um tempo que haveria sido perdido, e como tal quer o executivo quer os membros daquela assembleia municipal teriam a obrigação de o recuperar e de dar melhores condições nos edifícios escolares, o que também seria uma das preocupações existentes. Agradeceu mais uma vez a presença daqueles alunos que iriam participar na iniciativa do Parlamento dos Jovens, que aparecessem sempre naquela casa e que fossem aos Paços do Concelho, à casa da democracia, que não seria nem sua nem dos deputados municipais, mas de todos os cidadãos do concelho e de todos aqueles que tivessem interesse naquilo que seria a causa pública.-----

-----De seguida, o Senhor Presidente da Câmara Municipal dirigindo-se à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, disse que queria naturalmente dar ali informações relativas ao período de antes da ordem do dia, algumas das quais de grande importância, tendo agradecido as intervenções que teriam sido feitas, mas também situações que haveriam sido mencionadas, e que iria ter oportunidade de esclarecer sendo sucinto, o que acabaria por ser muito difícil, porque tanto seriam os assuntos e a dedicação daquele executivo, uma vez que as coisas aconteceriam e quando isso sucederia, é porque alguém as faria e por isso seria preciso explicar aos figueirenses aquilo que se estaria a fazer a bem da transparência e a bem da informação.-----

-----Assim começou por informar que já naquele mês, a câmara municipal, fruto daquilo que seria o novo tarifário da água que teria sido ali aprovado bem como na reunião de câmara municipal, onde se haveria

aprovado um tarifário de coesão social, devido a um incumprimento que teria sido feito no passado, em que teria havido um compromisso de recuperar 90% daquilo que seriam as perdas de água. Como tal aquele executivo municipal teria conseguido elaborar um novo tarifário, o qual haveria sido levado à ERSAR, que seria a entidade que regularia as águas e o saneamento, e que fruto daquilo que teria sido o empenho e dedicação, estaria em condições de comunicar que já no próximo mês de março a fatura da água iria ser mais reduzida. Explicou que aquela redução viria através da diminuição ao nível do saneamento em 75% da tarifa variável, o que iria corresponder na fatura global a uma redução de 23% em média do consumo doméstico, de 35% no comércio e indústria, mas também de 28% no tarifário não-doméstico, ou seja, na área social como nas IPSS'S - Instituições Particulares de Solidariedade Social e noutras associações relativamente à área social. Referiu que teria sido um trabalho feito a pensar em todos os figueirenses, mas que a ERSAR aquilo que haveria recomendado teriam sido cautelas e uma diretiva europeia que preveria a racionalização da água, uma vez que seria o bem mais precioso que existiria atualmente no planeta, a qual não poderia ser utilizada em excesso nem para regas e muito menos poderia vir a ser desperdiçada, deixando torneiras de jardins abertas durante muito tempo contribuindo assim para o seu desperdício. Naquele sentido disse que já durante o mês de fevereiro teria havido uma redução, mas que a partir do mês de março se iria sentir mais nas tarifas e na fatura global da água. Mais disse que aquela seria uma informação que teria para dar, devido aquilo que também teria sido o trabalho realizado naquela matéria.-----

-----Deu ainda nota que relativamente aquele período de antes da ordem do dia, e antes de passar às questões da saúde e das manifestações, de que teria apresentado na câmara municipal o qual haveria sido aprovado por unanimidade, um voto de felicitação e de louvor ao Diogo Ribeiro que se teria consagrado campeão do mundo de natação no estilo mariposa. Esclareceu que para quem não saberia, que Diogo Ribeiro teria as raízes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que o seu avô seria de Mata de Lobos e a sua avó materna de Algodres, bem como a residir alguns dos seus familiares. Saliu logo a falar com o próprio e o haveria felicitado, mas que o Diogo apenas teria vindo uma única vez a Figueira de Castelo Rodrigo, pois teria ficado sem pai muito cedo, mais precisamente com quatro anos de idade, e que haveria sido no ano passado nas Festas da Vila. Mais disse, que o teria convidado para ser homenageado no Salão Nobre da terra onde também teria as suas raízes, pelo que lhe haveria dito que naquele momento seria muito difícil, porque quer o clube quer o comité olímpico, depois de ter sido alcançado aquele feito histórico teria várias restrições, mas que lhe haveria garantido que iria aparecer. Por outro lado, ter-lhe-ia contado uma curiosidade e a felicidade que teria tido ao vir pela primeira vez à terra das suas origens, é que haveria sido nas Festas da Vila que teria conhecido a sua companheira e aquela que seria a sua mulher. Portanto reiterou novamente que haveria sido aprovado um voto de felicitação, o qual desejaria que a Assembleia Municipal acompanhasse aquilo que teria sido aprovado na Câmara Municipal e que passaria a ler, tendo pedido à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que depois fosse colocado à Assembleia Municipal a aprovação daquele voto de felicitações ao Diogo Ribeiro, que nas suas veias também lhe correria o sangue do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Assim sendo, o Senhor Presidente da Câmara Municipal passou a ler o Voto de Felicitação que a seguir se transcreve:"-----

-----**Voto de Felicitação**-----

-----O Presidente da Câmara, em seu nome pessoal e em nome de todo o Executivo Municipal, felicita o nadador Diogo Ribeiro, com raízes em Mata de Lobos (terra do seu avô) e Algodres (terra da sua avó), pelo feito histórico para a nataçãõ nacional, com a conquista do título mundial na prova de 50 e 100 metros mariposa, nos mundiais de nataçãõ que decorreram em Doha, no Catar.-----

-----Após a medalha de prata conquistada o ano passado no Japão, Diogo Ribeiro junta agora o ouro inédito para Portugal, tornando-se o primeiro português a conquistar as duas primeiras medalhas de ouro da história nacional em Mundiais de Nataçãõ, que muito orgulha os portugueses, mas de uma forma especial os cidadãos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, terra aonde tem as suas raízes e alguns familiares ainda a residir.-----

-----Realço ainda o feito inédito de Diogo Ribeiro, na nataçãõ portuguesa, prova de muito trabalho, de qualidade física e técnica e de capacidade mental, mas também de determinaçãõ, força e resistência.---

-----Que o sucesso acompanhe sempre o campeão Diogo Ribeiro e que outras conquistas venham, enchendo de alegria e orgulho todos os cidadãos portugueses e os figueirenses, sem exceçãõ".-----

-----Na sua opiniãõ, acharia que seria de todo meritório dar aquelas felicitações e louvor, aquele campeão que teria tido um feito inédito na nataçãõ, e como tal deixaria depois das suas intervenções, à consideraçãõ da Senhora Presidente da Assembleia Municipal e dos restantes membros, que acompanhassem aquele Voto de Louvor e aquelas felicitações, tendo informado mais uma vez que quando tivesse disponibilidade, viria ao Salãõ Nobre dos Paços do Concelho receber uma distinçãõ em nome de todo o executivo e de todos os figueirenses.-----

-----A par disso e por se estar a falar em felicitações, quis obviamente, porque às vezes aquilo que alguns pensariam que fossem pequenas coisas, pequenos feitos, seriam grandes feitos, e que Figueira de Castelo Rodrigo precisaria daquela autoestima e daqueles feitos conquistados por alguns, e, naquele sentido haveria tido um grande orgulho e ficado cheio de felicidade, o dia em que teria visto subir ao palco novamente um rancho em Figueira de Castelo Rodrigo, apesar daqueles que seriam mais pessimistas o criticarem uma vez que assim seria mais fácil, só que fazer acontecer é que já não seria para todos, e como tal haveria ficado muito orgulhoso no passado domingo, de ter visto o espaço da Festa da Flor da Amendoeira completamente repleto, para se ver a estreia do grupo folclórico de Riba Coa. Assim sendo, haveria endereçado os seus parabéns a todos os que constituiriam o rancho, mas em especial à querida Presidente da Assembleia Municipal, que teria sido ela a principal impulsionadora. Bem-haja em nome de todos os figueirenses, porque Figueira de Castelo Rodrigo teria perdido muitas coisas no passado e ao longo dos anos, pois lembrou já haveria existido um rancho, uma banda filarmónica e até uma fanfarra, e que aos poucos se teria que se elevar a autoestima de fazer acontecer e de criar. Assim sendo, aquele grupo teria criado e feito com que Figueira de Castelo Rodrigo voltasse a ter um rancho folclórico, e dali ter apresentado a sua devida vénia, tendo solicitado que continuassem, e que não fosse pela falta de homens, pois teria visto na sua constituiçãõ crianças e jovens, muitas mulheres e alguns homens, mas

que lhe haveriam dito que seriam necessários mais homens, pelo que teria lançado ali um desafio aos homens daquela terra para que também participassem naquele rancho. Realçou mais uma vez o orgulho que teria tido ao ver subir ao palco pela primeira vez o grupo Folclórico de Riba Coa, quando em tempos em antigos se deixariam acabar as coisas, seria um grande orgulho para aquele executivo ver renascer das cinzas aqueles grupos, quer fossem de ranchos quer fossem outros. Mais apelou às Senhoras e aos Senhores Deputados para que se envolvessem nas diversas atividades que viessem a acontecer, ou seja, para que fizessem acontecer em Figueira de Castelo Rodrigo, pois seria essa a dinâmica que pretenderia imprimir no concelho e que teria sido seguida, e, que por isso é que diria sempre, que Figueira de Castelo Rodrigo não seria menos que outros concelhos, e que teria que ter as mesmas coisas que teriam outros concelhos. Sublinhou que estaria a dizer aquilo, porque na Associação de Municípios do Douro Superior teriam visto pauliteiros e outros grupos a atuar a custo zero, porque haveria um projeto e uma candidatura que teria sido aprovada, em que se pagaria a esses grupos, fossem eles de teatro, ranchos e bandas, mas ter-se-ia que dar a troca, e que quando haveria chegado a parte de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo, não existiria nada para dar a troca, mas que presentemente já haveria um grupo folclórico, um grupo de cavaquinhos e de cantares da Academia Sénior. Como tal revelou que, na próxima reunião na Associação de Municípios do Douro Superior, já poderia encher o peito em nome de todos os figueirenses, e dizer que naquele momento já existiriam pelo menos dois grupos para pôr a troca, quer fosse com Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Miranda do Douro, Vila Nova de Foz Coa ou com a Mêda, porque só assim é que Figueira de Castelo Rodrigo andaria para a frente, e que haveria sido isso que teria prometido aos figueirenses, avançar. Deixou mais uma vez um agradecimento à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que naquele caso teria impulsionado a constituição daquele rancho, bem como a todas e a todos os que fariam parte daquele grupo, que continuassem, pois saberia que contactos já não faltariam para atuações, e que o coreto que estaria a ser construído no largo também iria ser inaugurado com os da terra, com as nossas gentes, porque se elas não fossem valorizadas pela população local, quem é que as valorizaria. Reiterou novamente os votos de parabéns.-----  
-----Ainda no período antes da ordem do dia, o Senhor Presidente da Câmara Municipal teria aproveitado para se referir a uma situação que julgaria que já haveria sido abordada pelo Senhor Deputado Carlos Coelho, e que teria passado pela reposição de uma injustiça. Como tal haveria explicado ali a história daquilo que teria sido a injustiça de se ter retirado a Casa do Povo aos cidadãos de Vilar de Amargo, porque se bem se lembrariam as Senhoras e os Senhores Deputados ali presentes, em dois mil e dezanove, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, sem prévio aviso, teria reclamado à Junta de Freguesia uma renda mensal de €1.200,00 (mil e duzentos euros), sendo que sem prévio aviso haveria sido imposto o pagamento de uma dívida de €7.200,00 (sete mil e duzentos euros), o que se teria revelado uma grande injustiça. Relembrou de seguida que como bem diria o nome, aquilo seria a Casa do Povo de Vilar de Amargo, e, que aquilo que haveria sido efetuado pelo Governo que ainda estaria em funções, teria sido sem prévio aviso impor aquela renda, facto a que a Senhora Presidente de então da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e de Vilar de Amargo,

teria dito que não iria conseguir pagar a renda, e que aquilo que teve que fazer sem a ajuda do executivo municipal que estaria em funções, o qual não teria dado um tostão sequer para ajudar a Junta de Freguesia a pagar a dívida, não seria a renda, porque essa seria cara, uma vez que se estaria a falar de uma Casa do Povo em Vilar de Amargo, e não na Avenida da Liberdade, em Lisboa. Saliu obviamente que aquele seria um preço excessivo para Vilar de Amargo, e que aquilo que a então Presidente de Junta teve que fazer foi ter que entregar as chaves da casa que era do povo ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, o que teria sido uma injustiça, a qual iria ser repostada fruto da intervenção daquele executivo junto das entidades competentes. Esclareceu que estaria ali presente a atual Senhora Presidente da União daquela União de Freguesias que o poderia testemunhar, bem como teriam sido enviados muitos ofícios os quais poderia mostrar se fosse assim necessário, e realizadas também algumas reuniões, mas que a verdade teria que ser dita, que a Senhora Vogal do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, haver-se-ia portado com uma cordialidade e com um sentido de Estado enorme, porque teria percebido que aquela Casa que seria do Povo, haveria que ser devolvida ao povo de Vilar de Amargo, tanto que já teria sido efetuado e publicado em Diário da República. Assim comunicou que o executivo municipal, nos primeiros dias de março iria proceder à passagem da posse da Casa do Povo de Vilar de Amargo para a União de Freguesias, para que depois fosse devolvida a quem nunca deveria ter sido tirada. Mais disse que haveria outro bem, que também estaria na posse do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, ou melhor da tutela da Segurança Social, que seria o Campo do Rodelo, o que não conseguiria compreender, porque a Junta das Casas do Povo na altura teria sido extinta só que a Segurança Social teria ficado com o património, mas que quem saberia de história teria conhecimento que o Senhor Alfredo Cruz, que viveria ali onde agora estariam instalados os bombeiros voluntários que na altura estariam noutra sítio, haveria andado a pedir dinheiro pelo povo para se construir a Casa do Povo e também o mítico Campo do Rodelo. Naquele sentido teria dado a informação de que não iria ser só a Casa do Povo de Vilar de Amargo que iria passar para a posse da Câmara Municipal, mas que também iria ser o Campo do Rodelo, em que posteriormente se faria daquele espaço algo que como estaria previsto no Diário da República, teria que ter utilidade para a população e um fim social, ou seja, os seus fins não poderiam vir a colidir com aquilo que fossem os interesses dos privados. Assim haveria garantido, que em tempo útil iria ali apresentar um projeto, que dignificasse ainda mais o Rodelo e o povo do Rodelo, onde orgulhosamente também teria as suas origens, uma vez que o seu pai, que estaria ali presente e o teria cumprimentado, haveria nascido e sido criado, tal como o Doutor Salvado e o Jorge Quadrado, que ali teria feito uma intervenção, e igualmente muitos jovens que ali se encontrariam que também teriam nascido no Rodelo. Acrescentou ainda que antigamente haveria o povo e o Rodelo, mas que atualmente só existiria Figueira de Castelo Rodrigo, e que cada vez o povo estaria mais próximo do Rodelo, o qual teria cada vez estaria mais bonita a sua entrada, e que também se iriam fazer intervenções na rua D. Dinis, pois em breve o projeto estaria concluído. Mais referiu que não aparecessem os arautos das redes sociais a levantar o dedo a dizer que teriam sido eles a fazer, porque acabariam por ser desmentidos pelos próprios governantes do próprio partido, o que não desejaria fazer. Perante tal situação, já teria alertado o Senhor Secretário de Estado que se iria deslocar ao concelho, que se não

quisesse ficar mal na fotografia, que dissesse de verdade e de justiça aquilo que se teria passado, ou seja, o seu a seu dono, e que seria isso que iria ser feito devolver aquilo que nunca deveria ter sido tirado. Reforçou a ideia de que se teria sempre que lutar, e que os jovens também haveriam que aprender a reivindicar e a lutar, uma vez teria sido para isso que o teriam elegido, para lutar e reivindicar para a comunidade e não para estar sentado numa cadeira a fazer despachos. Deixou então aquela boa notícia à Senhora Presidente de Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonso e de Vilar de Amargo, a qual teria acompanhado todo aquele processo, e que naquela qualidade poderia assinar aquele documento que iria dar a posse à Casa do Povo. Também salientou que a seguir teria um problema, uma vez que desde dois mil e dezanove que o edifício teria ficado ao abandono, e como tal ter-se-ia deteriorado, mas que o Estado preferiria retirar e deixar ao abandono para ficar no estado em que se encontraria, bem como o Centro Agrário também iria ficar assim, ao abandonado e completamente danificado, e que depois teriam que vir as autarquias uma vez mais a socorrer. Assim sendo, iria ter muito gosto em estar ao lado da Senhora Presidente de Junta, para a assinatura da posse daqueles dois equipamentos públicos, tendo-se feito justiça.-----

-----Aproveitou também para informar aquela assembleia municipal, o qual aliás já haveria sido abordado por uma Senhora Deputada do PSD - Partido Social Democrata, que finalmente iriam ser iniciados os trabalhos para a marcação da Estrada Nacional 332. Mais disse que possuiria ali os ofícios todos que teriam sido mandados para as infraestruturas de Portugal, pois como teria um gabinete de apoio muito eficaz haver-lhos-iam reunido não sabendo já se teriam sido dez, para além das reuniões e conversas que haveria tido com aquela entidade, porque a Estrada Nacional 332 estaria a colocar em perigo quem nela circularia todos os dias, os quais não seriam só os cidadãos do concelho de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo, mas todos aqueles que nela circulariam desde Almendra até Vilar Formoso, uma vez que as marcações rodoviárias seriam praticamente nulas, ao ponto de a empresa que estaria a fazer as marcações, não ter qualquer guia para as fazer, e como tal haveria que as andar a fazer presentemente, o que levaria a que o trabalho demorasse muito mais dias, porque existiriam sítios em que não haveria pintura nenhuma, quando teria muito mais fácil ter-se feito aquele trabalho de forma atempada, porque agora a máquina que pintaria o asfalto só teria que passar por cima daquilo que seriam as marcações existentes, mas como seriam inexistentes iria demorar mais tempo, mas que já teriam começado, tanto que teria estado presente no dia que se haveria iniciado a obra. Mencionou que tal seria a sua preocupação, que das infraestruturas de Portugal lhe teriam telefonado a dizer, que a obra iria começar e que não precisaria de se preocupar mais. De seguida acrescentou que mais valeria tarde do que nunca, e que a segurança dos cidadãos estaria acima de tudo, uma vez que teria sido questionado por tantos cidadãos e cidadãs do concelho, no sentido de saberem porque é que a estrada não seria melhorada, pelo que explicaria que a estrada não seria responsabilidade do município, pois seria uma estrada nacional, até mesmo pelos Senhores Vereadores da oposição. Ressalvou ainda que nem sequer gostaria muito de falar da posição e da oposição, mas que do Partido Socialista o haveriam questionado, que até teria outra cor política do governo, quando é que pintariam

a estrada, e que ali teriam a resposta dita por um Presidente de Câmara, que com muita honra teria sido eleito pelo PSD - Partido Social Democrata, que já se estaria a pintar e a chegar com as marcas a Vilar Torpim, e que naquele sentido também se iria ter mais segurança para os cidadãos.-----

-----Quanto à questão da segurança transmitiu de igual forma, que as passadeiras que estariam apagadas e que durante anos não teriam visto nem alcatrão nem marcações, que o alcatrão haveria de vir a seguir, mas que para segurança dos cidadãos daquele concelho se estaria a pintar passadeiras, incluindo aquelas que seriam da responsabilidade da administração central, como seria o caso de Escalhão, a expensas da Câmara Municipal e não das infraestruturas de Portugal e do Estado, que deveria ter essa preocupação, porque como todos saberiam aquelas passadeiras que se encontrariam entre a igreja e o café que lá estaria, e com a quantidade de autocarros que ali parariam e passariam vindos do turismo do Douro, a Igreja de Escalhão, que seria classificado como um monumento nacional e com as visitas que teria, não haveria passadeiras, pois não se teria tido esse cuidado, o que denotaria que seria o Interior ao abandono. Contudo na sua opinião o Interior estaria ao abandono, se não fosse levantada a voz com educação e se não se reivindicasse, mas que naquele caso nem sequer se teria estado à espera, porque haveriam sido tantos os pedidos que tivera que ser a autarquia a avançar com autorização das infraestruturas de Portugal. Para além de Escalhão, referiu que também haveria sido na Reigada junto à escola, bem como em Figueira de Castelo Rodrigo nas principais artérias, nomeadamente onde existiria mais fluxos de pessoas também já estariam as passadeiras pintadas. Assim sendo, Figueira de Castelo Rodrigo encontrar-se-ia naquele momento mais segura, e também ali estaria a avançar naquilo que não teria sido feito. Mais disse que até ao verão as principais artérias da Vila iriam ter um piso novo, porque o estado de degradação a que haveria chegado, de anos e anos sem um metro de asfalto, iria obrigar o município a fazer um investimento naquelas artérias de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Também deu conta que, por necessidade a câmara municipal teria lançado naquela semana o concurso para ampliação do cemitério municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, pois infelizmente haveria uma população que seria maioritariamente idosa, o qual não teria sido acautelado atempadamente mas que ainda se iria a tempo, porque aquele executivo municipal estaria em funções há cerca de dois anos, mas já teria elaborado o projeto, lançado todos os procedimentos e o concurso estaria lançado para que se alargasse o cemitério. Explicou que aquela ampliação iria ser contínua, aquilo que seria o cemitério municipal, passando a ter um espaço para a implantação de mais de duzentas e quarenta e sete sepulturas e um módulo para doze gavetões, para depósito das cinzas. Portanto, aquela seria uma obra que antes não fosse necessária, mas que na sua opinião quem gerisse a causa pública, também teria que estar atento aquelas situações, e que a obra estaria lançada.-----

-----Iguamente e do mesmo modo falou de outra obra importante, a qual não seria de grande vulto, mas que iria dar uma grande dignidade à entrada de Figueira de Castelo Rodrigo, porque quando uns abandonariam outros teriam que fazer. Sublinhou que como se saberia o Centro Agrário estaria ao abandono, e que aquela zona verde que estaria ali no espaço adjacente ao Centro Agrário e junto ao Martinho, iria ficar uma entrada muito digna, com um arranjo urbanístico muito bonito para quem entrasse em Figueira de Castelo Rodrigo, e que se pudesse ver que haveria brio e um especial cuidado com a terra.

Assim, iria ser criado ali um espaço que poderia vir a ser fruído por toda a população, um espelho de água com repuxos e o nome do concelho, Figueira de Castelo Rodrigo. Para além disso também iria uma escultura e um labirinto, e poderia vir a apresentar o projeto na próxima Assembleia Municipal, mas que se iria dignificar mais uma entrada da Vila de Figueira de Castelo Rodrigo, pois aquilo que se pretendia seria andar para a frente e melhorar, e como tal iria-se ver a beleza com que ficaria aquela entrada.-----

-----No que diria respeito à manifestação que haveria sido realizada em defesa e para reivindicar mais médicos para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo seria um assunto encerrado, se naquele dia não o tivessem trazido à Assembleia Municipal, mas que naquele sentido teria aproveitado para manifestar a forma ordeira de como teria sido feita aquela manifestação, e a maneira como os figueirenses se haveriam comportado numa manifestação que teria tido como objetivo reivindicar mais médicos, e aquilo a que todos deveriam ter direito por natureza mas que não teriam, infelizmente. Como tal agradeceu em seu nome e em nome de todo o executivo municipal à população figueirense, a forma de como haveria decorrido aquela manifestação. Mais acrescentou que aquela manifestação que ali haveria sido aprovada por unanimidade teria saído à rua, e que nem poderia ter sido de outra maneira, todavia iria dizer ali uma coisa que nem sequer seria em voz alta, mas de forma baixinha para que todos ouvissem, é que acima dos partidos políticos teria que estar sempre, mas sempre o concelho e as suas gentes. Assim aquilo que haveria sido feito, foi honrar um compromisso e uma votação que teria sido feita ali naquela Assembleia Municipal por todos os seus membros, os do PSD - Partido Social Democrata e do PS - Partido Socialista, só que pareceria que em Figueira de Castelo Rodrigo haveria o PS - A, que seria o da Assembleia, e o PS - B, que seria o das redes sociais, a dizer que estaria resolvido mas que nem saberia bem, pois seria aquilo que lhe diriam, só que como não iria em cantigas, aquilo que pretendia mesmo e que todos deveriam pretender seria chamar a atenção da tutela, fosse de que partido fosse, tendo destacado que se fosse do seu ainda mais força faria, para dizer a quem mandasse que Figueira de Castelo Rodrigo, só teria um médico de família para cerca de 5500 utentes. Sublinhou que aquela é que seria a verdade, e não os cinco médicos que já teriam vindo para Figueira de Castelo Rodrigo, que tal como haveria dito a Senhora Deputada Patrícia Ferreira, questionou se já alguém os teria visto. Portanto salientou que aquilo que estaria para acontecer, é que até o único médico de família que existiria, face ao trabalho e à sobrecarga que teria estaria a ponderar sair do centro de saúde, pelo que se tal viesse a acontecer, deu ali a sua palavra como Presidente da Câmara Municipal que a população tornaria a sair à rua, até que fosse ouvida. Assim sendo, naquelas questões não poderiam haver bandeiras partidárias, e mesmas que as houvesse deveriam estar guardadas no baú, porque os eleitos teriam uma responsabilidade que seria a defender sempre a população, e que quem não estivesse ao lado da população, não seria digno de se sentar nas cadeiras que representariam o povo figueirense. Mais disse que quem estivesse na linha de trás e que quem não quisesse defender, é porque pactuaria com aquilo que estaria a acontecer em Figueira de Castelo Rodrigo, porque frisou que só quem precisasse de cuidados de saúde é que sentiria na pele o que seria a falta de médicos e os tempos de espera. A crescer aquela situação

haveria mais uma agravante, pois não seria só o Centro de Saúde e as profissionais e os profissionais que estariam lá a desempenhar funções aos quais agradeceria muito, o que já ali teria sido feito, pelo seu empenho, em particular à Senhora Deputada Zélia Morgado, que trabalharia lá muitos anos como médica, mas também à Senhora Vereadora Telma Mano que lá trabalharia como enfermeira, e que ali se encontrariam presentes, as quais seriam as principais prejudicadas de não haver mais recursos humanos naquele centro de saúde bem como todos os outros profissionais que lá trabalhariam, uma vez que teriam que ouvir as pessoas a querer ser atendidas e não conseguirem porque não haveria médicos, tendo também salientado que não seria só o Centro de Saúde que sairia prejudicado, mas que igualmente se estaria a prejudicar o Serviço Municipal de Saúde, ou seja, aquele cartão de saúde municipal, pois quando não haveria resposta num lado a população iria para outro. Como tal o que estaria a acontecer, é que aquilo que teria sido contratado para dois anos estaria praticamente esgotado, fruto da falta de médicos. Por outro lado, haveria alguns médicos que fariam serviços nas urgências e que viriam de fora, e que ainda no dia anterior lhe teria telefonado um a dizer que queria vir do Porto, ao que lhe haveria respondido de forma positiva, e que falasse com a ULS e com a Doutora Glória Pinto, mas que viria a fazer urgências, e o que seria preciso seriam médicos de família. Também disse que, para alguma coisa teria servido a manifestação, apesar de ainda não ter servido para mais nada mas que haveria de servir, se não tornar-se-ia a deliberar ou na Câmara ou na Assembleia Municipal a realização de mais outra, só que já não seria em Figueira de Castelo Rodrigo mas que teria de ser no sítios próprios, tendo dado a sua palavra de honra de que o Governo fosse da AD - Aliança Democrática, que seria o primeiro a ir para a ULS – Unidade Local de Saúde da Guarda com o povo de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim referiu que a única coisa que teria sido feita depois da manifestação, haveria sido dar a possibilidade à Doutora Glória Pinto, que como já teria setenta anos e já não poderia exercer, de ter autorização para continuar no centro de saúde a fazer vinte horas e ininterruptamente, ou seja, não teria que ir para casa e ter que ficar um mês ou dois à espera da autorização, pois haveria sido autorizada verbalmente pela administração para continuar. Também a Doutora Zélia Morgado que estaria ali presente e que seria Deputada Municipal, igualmente a partir do dia cinco segundo a informação que teria, mas que a própria o poderia dizer melhor do que ele, é que iria fazer quinze horas a partir do dia cinco. Contudo esclareceu que aquela situação não serviria, e que não estaria a dizer com aquilo que não serviria o trabalho da Doutora Zélia Morgado e da Doutora Glória Pinto, e que lhes agradeceria do fundo do coração o trabalho que já teriam feito e aquele que iriam fazer atualmente com as poucas horas, só que seriam precisos de médicos de família, pois a esmagadora maioria dos cidadãos de Figueira de Castelo Rodrigo não teria médicos de família, e que aquilo que iria acontecer, seria mais uma vez colocar em rutura o centro de saúde e o cartão municipal de saúde. Como tal haveria questionado se seria aquilo que todos queriam para a sua terra, quer fossem de um partido ou de outros, o que acharia que não. No seu entendimento, o Governo teria deixado a população ao abandono naquilo que mais precisariam, que seriam cuidados de saúde e médicos de família. Assim iria terminar, e até porque teriam sido feitas ali intervenções, senão nem sequer teria falado na forma positiva como haveria sido feita, apesar de não ter tido grandes resultados, apenas aqueles que ali teria dado, tendo dito ainda que a partidarite teria que ficar de parte quando se tratasse

de questões que fossem do interesse de toda a população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e que haveria sido para tal que teriam sido eleitos e que teriam que honrar. Mais salientou que quem não soubesse estar assim na política e ocupar cargos, na sua modesta opinião não se deveria ter candidatado a coisa nenhuma, porque a principal prioridade de quem fosse eleito, seria defender sempre o seu povo, quer fosse na Câmara, na Assembleia, nas Assembleias de freguesia, quer fossem naqueles órgãos que os representassem.-----

-----Quanto a informações relativas ao período da ordem do dia disse, que pretendia deixar ali duas ou três notas, tendo começado por referir a "Terra Natal" já teria passado, mas que teria voltado a brilhar para todos os figueirenses, e que todos haveriam ficado deliciados com a alegria das crianças. Destacou que teria acontecido, sido criada e desenvolvida, e que presentemente seria uma marca em Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Também salientou que a edição do ciclo de eventos "É Cá da Terra - Feira de Saberes e Sabores", teria sido um sucesso em todas as edições. Explicou que seria uma feira com poucos custos e fruto daquilo que seria o esforço dos produtores, das juntas de freguesia e dos agricultores ter-se-ia conseguido fazer uma festa, uma feira, mas igualmente escoar e promover os produtos, desde o simples agricultor ao produtor que já teria os seus produtos embalados e com capacidade para os vender, e como tal "É cá da Terra", é nosso, é bom, e que se iria continuar com aquela iniciativa.-----

-----Relativamente aos apoios à natalidade realçou que poderiam ser mais, mas que aqueles que existiriam estariam todos liquidados, todos pagos, e que no ano de dois mil e vinte e três, a câmara municipal haveria apoiado sessenta famílias naquele apoio à natalidade, e que aquilo apenas seria um pequeno contributo para as primeiras despesas com os bebés, pois como se saberia não seria com aquele dinheiro que as famílias decidiram ter filhos, mas que seria uma pequena ajuda. Sublinhou que no futuro o município já teria uma parceria com a Fundação Jean Pina, a qual iria dar produtos quando fosse entregue aquele apoio, e que passaria pela oferta de um kit de produtos de primeira necessidade para as crianças, tais como cremes, fraldas e chupetas, pelo que seria mais um contributo a custo zero, o que seria importante. Evidenciou que teriam sido sessenta os apoios entregues, mas que se pretendia que houvesse muito mais, para que se conseguisse combater aquele despovoamento e inverno demográfico, que os territórios do interior tanto sofreriam.-----

-----Por outro lado ainda disse, que quando não se receberiam prémios seria mau, mas que quando aconteceria o contrário teria que se dizer, e como tal a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro haveria distinguido a Câmara Municipal como "Território mais Amigo da Longevidade", o qual não seria atribuído por votos de telefones nem de nada. Mencionou que aquele galardão de território de longevidade haveria, sido atribuído pelo reconhecimento como território que melhor condição ofereceria para o envelhecimento seguro, saudável e participativo dos seus cidadãos, o qual seria fruto do trabalho, empenho e dedicação na área da ação social, que estaria a fazer um trabalho notável para o envelhecimento ativo. Realçou que quem o diria seria a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, e que aquilo que muito mas muito teria contribuído, teria sido o projeto "Dar Visão ao Interior dar Visão a Figueira de Castelo

Rodrigo", através das operações que o município teria feito às cataratas gratuitamente com a Fundação Álvaro de Carvalho, mas igualmente através daquilo que teria sido o projeto da Academia Figueira Sénior, do "Toca a Mexer" no âmbito do desporto, e também dos apoios de emergência social concedidos.-----

-----Mais informou aquela Assembleia Municipal que, desde o início do ano se haveria renovado a isenção das taxas de esplanadas e dos recintos das feiras para o ano todo de dois mil e vinte e quatro, uma vez que se saberia da crise que existiria e que estaria instalada fruto de várias vicissitudes, como as guerras e a grande carga fiscal, e por isso haveria sido decidido que para aquele ano se iriam isentar as taxas com as esplanadas para os comerciantes terem aquele alívio, bem como para os feirantes que cada vez seriam menos.-----

-----Disse ainda e tal como já ali haveria sido falado, que se teriam iniciado as obras do Coreto, o qual iria ficar pronto em breve, uma vez que viria praticamente todo montado. Ressalvou que aquela seria uma obra da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, com o apoio da Câmara Municipal. Relembrou que já ali se teriam referido ao Chafariz dos Pretos e à Ana Chalau, em que aquele episódio não teria sido do seu tempo, mas que também os mais antigos lhe teriam dito que haveria um coreto pelo largo. Assim sendo, Figueira de Castelo Rodrigo iria ter aquele coreto, tal como já haveria um rancho folclórico e um grupo de cavaquinhos e de cantares, em que posteriormente viriam outras animações para aquele coreto e para se dinamizar mais aquele largo.-----

-----Comunicou também que, a Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo e a ponte Almirante Sarmiento Rodrigues, em Barca d'Alva, já teriam iluminação LED e tal como se poderia constatar a dignidade seria outra, e no período noturno poder-se-ia contemplar a aldeia histórica vista de longe com iluminação cénica, apesar de que ainda não estaria toda completa, porque o projeto só contemplaria a iluminação cénica e seria preciso fazer outro projeto, o qual já estaria a ser elaborado, para a parte pedonal para que as pessoas tivessem mais iluminação na Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo, e que no dia anterior haveria sido apresentado na Best Ryse Village, com muito gosto e orgulho na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa. Naquele sentido reiterou que quer a Ponte Sarmiento Rodrigues, em Barca d'Alva, quer a Aldeia Histórica, em Castelo Rodrigo, teriam iluminação LED com menos consumo, mais amigo do ambiente e mais bonito para o património. Esclareceu que às vezes com vontade se desenvolveriam aqueles projetos que estariam metidos na gaveta, tendo também sido recuperados os fundos comunitários que já teriam sido perdidos, mas que o município haveria tido que terminar a obra a tempo e horas, e que portanto o património teria ficado assim mais valioso e muito mais bonito.-----

-----Deu igualmente nota que na Reigada, já haveriam iniciado apesar do mau tempo, as obras do Parque de Lazer e Jogos Tradicionais, em que aquela freguesia iria ter ali um grande parque à beira da estrada e que não iria servir só as pessoas da Reigada, mas que também iria servir toda a população do concelho, uma vez que seríamos pessoas que conseguiríamos viver com aquilo que seriam as tradições e as práticas ancestrais. Explicou que aquele parque para além de uma zona de caravanas, de merendas, de circulação para peões com caminhos preparados para que se conseguisse fazer caminhadas, também iria ter ali um espaço destinado aos jogos tradicionais, uma vez que se teria que honrar o passado, e que a Reigada e o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo iriam ter aquele espaço que seria

para ser usufruído por todos. A par disso, também iria ser lançado em breve o concurso para o forno das Cinco Vilas, do qual se ouviria falar e que nunca mais seria feito, mas que iria ser feito. Assim, e tendo-se dirigido ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Guerra, ter-lhe-ia dito para que transmitisse ao povo das Cinco Vilas, em meu nome que o projeto estaria concluído, que o concurso estaria para ser lançado e que iria haver um forno naquela freguesia.-----

-----Quanto à Aldeia Histórica referiu que haveria voltado a aumentar o número de turistas, o qual teria sido um aumento de 6% face a dois mil e vinte e dois, pelo que haveriam sido registados no Posto de Turismo de Castelo Rodrigo oitenta mil setecentos e onze cidadãos, sendo que o maior número de cidadãos a visitar Castelo Rodrigo seriam americanos e a seguir os ingleses, por via, obviamente, do fluxo que viria do turismo do Douro. Também destacou que haveria muito mais gente a visitar Castelo Rodrigo, só que não seriam registados uma vez que não se deslocariam ao Posto de Turismo, e que estaria certo daquela situação.-----

-----No que diria respeito às obras de restauração e conservação do Posto de Turismo de Barca d'Alva salientou que decorreriam a bom ritmo, pois como se saberia iria ser a porta de entrada do Parque Natural do Douro Internacional, e que a parte da obra estaria praticamente toda concluída, faltando apenas limpar o passeio ribeirinho, o qual estaria uma vergonha e votada ao abandono. Mais disse que o Douro considerado património mundial e tão conhecido no mundo inteiro, iria ficar com aquela zona limpa e fluida para quem andasse naquele percurso, onde se poderia ver e contemplar o rio Douro, fazer a prática da pesca a qual não seria possível com tanta vegetação que lá estaria, mas também as escadas que lá se encontrariam e que estariam totalmente degradadas, as quais já haveriam sido retiradas para ser colocada uma escadaria nova, para além de que iria ser marcada uma rota naquela zona do Parque Natural do Douro Internacional.-----

-----Para além daquilo disse que em Mata de Lobos, a rota dos caminheiros do Águeda, os quais andariam sempre a pedir ajuda ainda não seria Presidente de Câmara, fruto de uma candidatura a rota do Águeda já estaria marcada. De seguida solicitou ao Senhor Presidente de Junta ali presente, que assim que foi marcada, teriam sido logo danificadas uma ou duas placas, que estariam no centro da aldeia, e que seria junto das autoridades que se deveriam fazer aquelas queixas para que o património não fosse danificado, e que portanto poderia dizer à população e para quem não fosse para lá, pois normalmente só os caminheiros é que iriam que já estaria a rota marcada e financiada pelo Fundo Ambiental, uma vez que a autarquia teria essa capacidade para ir buscar fundos comunitários.-----

-----Por outro lado anunciou, que o município haveria financiado na sua totalidade a aquisição de uma ambulância que tanta falta faria para Figueira de Castelo Rodrigo, porque aquelas que existiam teriam que percorrer muitos quilómetros, uma vez que se ter-se-iam que deslocar para hospitais longínquos, já estaria disponível para toda a população. Mencionou que já teria sido benzida no dia de São Vicente, mas que os Bombeiros Voluntários Figueirenses teriam que fazer mais investimento, porque as ambulâncias estariam com muitos quilómetros e que não saíam das oficinas. Portanto aproveitou

para salientar que a Câmara Municipal estaria disponível para os apoiar, uma vez que seriam eles os primeiros a prestar socorro à população, mas que para tal teriam que ter meios, e que para os ter precisariam de ter dinheiro para os adquirir, só que como aqueles meios não chegariam e como os hospitais lhes deveriam dinheiro dos transportes, teria de ser o município a priorizar investimentos e ajudar os soldados da paz. Sublinhou ainda que a autarquia teria aprovado por unanimidade, conceder um apoio para a aquisição de uma ambulância de emergência que estaria bem dotada, mas que teria falta de um equipamento que poderia ser muito útil e vital pelo que lhe haveriam dito, e que a Câmara Municipal também iria apoiar na compra daquele equipamento.-----

-----Mais declarou que no dia anterior, a autarquia se teria feito representar na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, a promover Figueira Castelo Rodrigo, os produtos, o concelho, o cartaz turístico da amendoeira em flor, mas também a recriação histórica, bem como os vinte e cinco anos do Slalom que iriam acontecer naquele ano, tendo destacado que o município haveria estado inserido no stand da CIMBSE - Comunidade intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, a promover o que seria do concelho.-----

-----Realçou igualmente que o executivo municipal teria estado presente na RTP, no programa "Praça da Alegria" a promover o concelho, pois na sua opinião quanto mais se promovesse Figueira de Castelo Rodrigo, mais se reforçaria a marca de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Também referiu que no passado dia vinte e três de janeiro, teria reunido o Conselho Municipal de Educação, e de muitos assuntos que haveriam sido tratados ter-se-ia a debatido o projeto de requalificação da Escola Secundária, o qual seria um investimento que a Câmara Municipal iria fazer com os fundos comunitários do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, porque o centro escolar que estaria previsto não teria avançado, tendo explicado que se teria perdido o centro escolar e o dinheiro e, que fruto do acordo setorial da Associação de Municípios e também do Governo, teria sido assinalada como prioridade reabilitar a escola secundária, e como tal haveria a necessidade de se fazer o projeto à pressa mas que já estaria a ser feito, para que se pudesse remodelar todo o edifício da escola secundária, proporcionando assim que no futuro os alunos viessem a ter melhores condições na sua escola.-----

-----Disse ainda naquele período da ordem do dia, que se estaria a recuperar e a embelezar alguns espaços na via pública, bem como a fazer as podas no Largo Serpa Pinto e Mateus de Castro, mas também nas principais avenidas, as quais estariam a ser acompanhadas pela Engenheira Técnica Florestal do município, e que segundo a informação que as pessoas lhe haveriam transmitido é que estariam bem feitas, mas que mais importante do que as podas se estariam a substituir as árvores, e por aquele motivo alguns cidadãos que andariam ali sempre pelo largo e bem, ou seja, por aquela que seria considerada a sala de estar da vila, teriam ficado muito alarmados porque se estaria a arrancar as árvores, quando na verdade só se estariam a arrancar aquelas que estariam podres e deterioradas. Mais esclareceu que se iriam ser colocadas outras árvores ornamentais de grande porte para substituir aquelas que estariam decrépitas, em que o termo utilizado seria mesmo podres, quer no Largo Serpa Pinto e Mateus de Castro, mas que posteriormente se iria proceder à substituição das árvores que estariam em frente à Câmara Municipal, com a recuperação do jardim e do espaço envolvente, porque doer-lhe-ia imenso ver ao estado a que haveriam chegado aquelas árvores, uma vez que ali se teria criado e andado aos tombos

tantas vezes, mas que também mais valeria tarde do que nunca, e que iriam ser substituídas por outras. Explicou que seriam pequenos arranjos que se estariam a efetuar, mas que fariam toda a diferença, tal como naquela zona verde junto ao Bairro da Fonte Santa, que passados vinte e cinco anos estaria a ser recuperada, a qual iria ter espelho de água, uma zona pedonal, um circuito de manutenção e um pequeno lago, mas que naquele momento já teria passeios pelo que se encontraria mais valorizado, com coisas simples que teriam que ser feitas, e que o teria que ser feito seria para se fazer, e que aos poucos iriam sendo feitas.-----

-----Mais informou a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais que apesar, daquela intervenção já ir longa, haveria começado em Figueira de Castelo Rodrigo a iniciativa da campanha de compostagem doméstica "Figueira Bio Sustentável". Esclareceu que aquela iniciativa teria começado no dia dezassete de fevereiro, em se haveria dado início aquele programa que iria permitir a transformação de resíduos orgânicos num composto 100% natural e rico em nutrientes. Daquele modo explicou que estaria a ser feita uma ação de sensibilização por todo o concelho, que o município haveria adquirido duzentos compostores, e que os cidadãos se poderiam inscrever nas juntas de freguesia ou na câmara municipal para receber os respetivos combustores, uma vez que se queria com aquilo reduzir as idas ao caixote do lixo mas também para os centros de recolha, tornando-se assim o concelho mais amigo do ambiente.-----

-----Por outro lado falou do correr do "Entrudo Figueirense", a qual teria sido uma iniciativa que haveria começado há dois anos atrás com a participação de cerca de onze carros, mas que daquela vez teria já que afirmar a envolvimento de toda a comunidade figueirense, não só das Juntas de Freguesia, Associações, IPSS'S - Instituições Particulares de Solidariedade Social, Agrupamento de Escolas, mas também da população em geral, em que se teria realizado um desfile que não envergonharia em lado nenhum. Naquele sentido haveria endereçado um agradecimento a quem teria construído aqueles carros alegóricos, a quem teria corrido o Entrudo Figueirense, mas igualmente a quem teria trazido mais alegria e aumentado a autoestima dos figueirenses.-----

-----Deu igualmente conta que, mais um grupo de onze cidadãos teriam sido operados na semana anterior gratuitamente às cataratas, o qual já totalizaria mais de uma centena e meia de pessoas que haveriam sido operadas, e que assim sendo se iria continuar a fazer aquele trabalho pelas pessoas.-----

-----Referiu ainda e relativamente à Festa da Rainha da Amendoeira em Flor, a qual estaria a decorrer desde o passado fim de semana e que também iria continuar no próximo estaria a ser um sucesso, e que teria sido gratificante o trabalho que se estaria a ter, porque se poderia ver pela afluência que aquele espaço estaria sempre cheio, pelo que seria sinal de qualidade e de conforto que proporcionaria aquele espaço. Salientou então que, seria um espaço de promoção dos produtos para venda, de animação musical, bem como um sítio de negócio, porque também seria preciso cativar dinheiro para a economia do concelho, mas acima de tudo, honrar aquele que seria o cartaz turístico mais antigo da região, o qual iria fazer oitenta e três anos. Como tal, teria deixado ficar ali o seu apelo, para que todos participassem na Festa da Rainha da Amendoeira em Flor.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção no período da informação do Presidente, dizendo que estaria à disposição de todas as Senhoras e de todos os Senhores Deputados para qualquer esclarecimento que quisessem ter da sua parte.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, em especial as palavras que haveria endereçado grupo folclórico, pois de facto seria um enorme orgulho para quem tivesse aquele bichinho de manter vivas as tradições, e com o qual se teriam debatido há mais de dez anos com o impulso daquele grupo, mas que finalmente pensaria que se teria conseguido. Naquele sentido, renovou novamente um agradecimento ao Senhor Presidente de Câmara, pela ousadia que teria tido em os ter convidado para efetuarem a sua primeira atuação no passado domingo, em que pensaria que não teriam defraudado as expectativas de todos os que ali haveriam estado presentes, principalmente aquelas que teriam aguardado ansiosamente pela atuação daquele rancho folclórico, e que portanto na sua opinião teria corrido muito bem. De seguida perguntou se alguém pretendia inscrever-se para intervir, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

### -----3.5. Propostas-----

#### -----3.5.1 Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 21/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Aprovação do Regulamento do Cemitério Municipal, Devidamente Atualizado de Acordo com as Normas Habilitantes para a sua Publicação em Diário da República.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal passou, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que, aquele seria o regulamento do cemitério municipal, o qual se encontraria ali naquela assembleia para ser publicado, uma vez que estaria elaborado desde dois mil e oito, mas que como nunca haveria sido publicado não teria eficácia externa. Explicou que o executivo municipal só haveria descoberto aquela situação, quando um cidadão do concelho que aliás até seria advogado teria pretendido construir um jazigo, e daí ter-se levantado logo um problema, o qual teria passado por se saber em que condições o poderia fazer, pelo que se teria vindo a descobrir efetivamente que haveria um regulamento mas que não teria eficácia externa, e como tal ter-se-ia percebido que o município não poderia impor algumas condições porque não estaria em vigor. Portanto esclareceu que naquele caso e com as devidas alterações que teria havido à lei, aquele regulamento estaria a ser submetido à Assembleia Municipal para ser aprovado, e posteriormente ser enviado para o Diário da República, passando a ter eficácia externa e haver um regulamento do cemitério municipal, ainda para mais, que dentro de algum tempo, se passaria ter o cemitério ampliado e com outras condições, uma vez que também iria passar a ter gavetas para quem quisesse depositar cinzas, e que naquele sentido iria aquele regulamento servir para regular o cemitério municipal.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, sendo que de seguida foi colocada a

proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.5.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 22/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu de imediato, a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que apenas se traria ali uma pequena alteração ao regulamento de organização dos serviços municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, a qual se prenderia com o facto de os dirigentes de terceiro grau, naquele momento e segundo o regulamento em vigor, não teriam benefício nenhum em serem dirigentes, porque a posição remuneratória e aquilo que seria o valor que estaria no regulamento, a pessoa que estivesse a desempenhar aquelas funções em regime de substituição ganharia mais enquanto funcionário do que como dirigente. Mencionou que no fundo, também teria que se atualizar no futuro toda a estrutura orgânica, porque os serviços estariam muito desequilibrados, e que aquilo que se pediria ali seria o normal, pois teria havido algumas discrepâncias entre as posições remuneratórias e os níveis daquilo que seriam os dirigentes, mas igualmente os aumentos salariais, o que não seria para ali chamado naquele momento. Assim ressaltou que, o que haveria sido certo é que alguns teriam ficado prejudicados, e como tal o que se pediria ali aquela Assembleia e que já teria sido aprovado na reunião de câmara, é que aquela carreira dirigente de terceiro grau, e que quem fosse para ela que estaria na quarta posição, que passasse para a quinta posição remuneratória.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.5.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 23/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Primeira Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2024.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal passou, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que, aquela primeira alteração modificativa serviria desde logo para colocar o saldo de gerência do ano transato. Mais disse que depois de tudo pago, quer tivessem sido obras, apoios a agricultores, à natalidade, o que tivesse sido, ter-se-ia passado o ano com € 2.995.188,00 (dois milhões novecentos e noventa e cinco mil cento e oitenta e oito euros), e aqueles quase €3.000.000,00 (três milhões de euros) teriam que ser inseridos naquele momento no orçamento, porque seria obrigatório que se passasse o saldo de gerência. Por outro lado também haveria quase €800.000.000,00 (oitocentos milhões de euros) que seriam fruto, e que viriam reforçar o orçamento, daquilo que haveria sido a aprovação do Programa do Primeiro Direito para Figueira de Castelo Rodrigo, o qual iria permitir no fundo recuperar mais vinte e duas habitações no concelho de

Figueira de Castelo Rodrigo, tendo de seguida esclarecido que em meados de dezembro, o município haveria sido notificado que teria que executar €774.000,00 (setecentos e sessenta e quatro mil euros), quando na verdade teria acabado de ser notificado para ser aprovado, aonde é que se teriam os projetos e as obras para que se conseguisse gastar aquele montante. Naquele sentido, haveria falado o Presidente do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, o qual teria assumido o erro, e como tal estar-se-ia a passar a verba para o próximo ano, uma vez que aquele projeto seria para ser levado a cabo até dois mil e vinte e seis, e que o valor total que caberia a Figueira de Castelo Rodrigo seria de € 2.356.911,00 (dois milhões trezentos e cinquenta e seis mil novecentos e onze euros), em que se iria fazer ali uma divisão pelos anos seguintes. Clarificou ainda que, aquele programa iria servir para a reabilitação de frações ou prédios habitacionais, aquisição e a reabilitação de frações ou prédios para destinar habitação, ao abrigo do artigo vinte e nove, que humildemente teria dito que não saberia o que seria, mas também a reabilitação de frações ou prédios habitacionais, ou seja, que não seriam só as câmaras municipais que poderiam reabilitar, mas que também seriam os privados que teriam que fazer as suas candidaturas. Assim sendo, sublinhou que para Figueira de Castelo Rodrigo, seriam quase € 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil euros), para que se reabilitassem habitações, sendo que uma parte já estariam identificados, e que seriam da parte da câmara municipal. Destacou então que algumas daquelas alterações, em que o maior número seriam do saldo de gerência e fruto daquilo que teria sido um erro por parte da entidade de gestão do Programa do Primeiro Direito. De seguida realçou que haveria uma revisão do canil municipal, o qual iria ser inaugurado em breve, e que apenas faltaria o material de esterilização que também já estaria adjudicado e que se esperaria que fosse entregue, mas que teria havido uma revisão de preços de €7.500,00 (sete mil e quinhentos euros), e igualmente para projetos que teriam sido apoiados pela câmara municipal através da Plataforma da Ciência Aberta, mas também apoios com fundos comunitários de €50.000,00 (cinquenta mil euros) para a regeneração urbana reparação de estradas e caminhos, e que portanto estaria disponibilizada toda aquela informação na presente proposta. Salientou que no fundo seria colocar no orçamento, tudo aquilo que seria necessário para que fossem desenvolvidos os projetos. Mais disse que quando haveria apresentado ali o orçamento, que aquele iria ser um ano de imprevisibilidade, onde o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência teria que ser executado, e que aos poucos iriam saindo as medidas, os programas vão e as candidaturas, e que depois de saber que teriam sido aprovados, teria que ser inserido o dinheiro e as rubricas no orçamento, e como o País teria prazos e metas para cumprir, aquilo que fosse aprovado seria levado ali para alterar o orçamento e aqueles documentos provisionais, mas o grande bolo que ali estaria se deveria mesmo ao saldo de gerência e ao programa do Primeiro Direito.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com dezassete votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato

Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, da Senhora Deputada Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Deputado Municipal, Bruno Miguel Aguilar Silva, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel janeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos e da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, e com cinco votos de abstenção da Senhora Deputada Municipal, Cristiana Amélia Nunes Mendes, da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado.-----

-----**3.5.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 25/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, "Aquisição, do fornecimento de energia elétrica em Média Tensão, Baixa Tensão Especial, Baixa Tensão Normal e Iluminação Pública".**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que aquela proposta estaria relacionada com o contrato de aquisição do fornecimento de energia elétrica em média tensão, baixa tensão especial, baixa tensão normal e iluminação pública iria terminar em meados daquele ano, e como tal ter-se-ia que preparar já um novo concurso para aquisição do fornecimento daquela energia elétrica. Mais explicou que aquilo que teria sido feito é que, se haveriam juntado todos os municípios pertencentes à Associação de Municípios da Cova da Beira, e que através da ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente, se realizar aquele concurso para se ganhar escala, para os preços serem mais competitivos e para que Figueira Castelo Rodrigo pagasse de iluminação pública mas também em média tensão, baixa tensão e naquela média e baixa tensão especial que às vezes seria tão necessário para ampliações de energia elétrica, que se iriam candidatar como já haveria sido feito também no passado, através da ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente, para qu se tivesse mais escala e preços mais acessíveis. No fundo salientou que, haveria sido levado ali para aprovação da assembleia municipal, visto que já teria sido aprovado na reunião de câmara, para que se liberasse

todas aquelas cláusulas, e que o valor base ali apresentado também haveria sido calculado pela ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente, e que seria de € 648.157,60 (seiscentos e quarenta e oito mil cento e cinquenta e sete euros e sessenta cêntimos), baseado igualmente no estudo que teria sido feito por aquela entidade.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo, que não se poderia perder tempo nem deixar que o contrato terminasse, sem que se preparasse um novo concurso para que se tivesse tudo em dia, e que portanto seria aquilo que lhe apazaria dizer relativamente aquela proposta.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, disse que na sequência daquilo que haveria sido lançado há pouco na intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, relativamente ao voto de felicitação e louvor a Diogo Ribeiro, teria entendido colocar à votação de suas excelências, a inclusão daquele ponto na ordem de trabalhos, para que assim se associassem aquele voto de felicitação e louvor que teria sido aprovado pela câmara municipal, e que depois a seguir seria aprovado ou não aquele mesmo voto.-----

-----Assim sendo, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, colocou à **consideração da assembleia a inclusão na ordem de trabalhos de um Voto de Felicitação e de Louvor a Diogo Ribeiro.**-----

-----Colocada à votação a inclusão daquele ponto na ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.5.5. Apreciação, Discussão e Aprovação do Voto de Felicitação e de Louvor a Diogo Ribeiro.**-----

-----Colocado à votação o voto de reconhecimento e louvor foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou, que aquela sessão da Assembleia Municipal teria chegado ao fim, pelo que lhe restaria agradecer a presença de todos e do público que ainda estaria ali presente, tendo aproveitado para renovar os agradecimentos ao Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo por ter levado ali alguns alunos, e que naquele caso teriam sido os que iriam participar no projeto do Parlamento dos Jovens, tendo feito votos com que nas próximas sessões estivessem mais pessoas presentes. Disse ainda que antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para proferir umas últimas palavras, que agradeceria mais uma vez a presença de todos, tendo-lhes desejado uma boa tarde, e daquela forma despedido até à próxima sessão.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** as suas últimas palavras serviam para agradecer a forma cordial como teria decorrido aquela assembleia, esperando que tivesse sido esclarecedor naquilo que teriam sido os assuntos que a

câmara municipal ali teria levado, tendo desejado também uma boa tarde com muita saúde, fazendo votos de que quem mandasse na saúde olhasse por todos, porque sem saúde nada se conseguiria fazer. Reiterou novamente os desejos de um resto de um bom dia, quer para a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, à restante mesa, à Senhora e aos Senhores Vereadores, ao Senhor Vice-Presidente, às Senhoras e Senhores Deputados e ao Público ali presente.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira. -